

GALHAS E GALHADORES NO VALE DO RIO MAQUINÉ, RS

Marcus Vinícius Gribov Corrêa^{1,2} e Milton de Souza Mendonça Junior¹ (orient.)

¹Departamento de Ecologia, IB, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade Luterana do Brasil; vicovinicius@hotmail.com; milton.mendonca@ufrgs.br.

Insetos galhadores representam uma das parcelas não aparentes da fauna de artrópodes, pelo desconhecimento tanto do público quanto da comunidade científica brasileira. Galhas são alterações de tecidos ou órgãos vegetais causados por um organismo capaz de induzir modificações morfo-fisiológicas nas plantas. Estas alterações podem se dar por hipertrofia celular (aumento de tamanho da célula vegetal) ou hiperplasia (multiplicação das células vegetais). Dos poucos trabalhos publicados sobre a indução de galhas, foi possível identificar galhadores de diferentes reinos da biologia como vírus, fungos e bactérias, entre outros. Na sua grande maioria, as galhas são induzidas por galhadores do reino animal, mais especificamente artrópodes da classe Insecta. Neste caso, a galha é o local onde o desenvolvimento do inseto se completa, e ela está constituída por uma ou mais câmaras, onde se encontram a(s) larva(s) dos indutores. O tecido circundante da câmara serve como tecido nutritivo para o galhador. Este trabalho tem por objetivo identificar a diversidade de galhas da região de Maquiné (29°35'S, 50°16'W GR). Esta situa-se no nordeste do Rio Grande do Sul, distando cerca de 140 km do município de Porto Alegre e faz parte do bioma Mata Atlântica. Este bioma é um dos cinco ecossistemas de maior prioridade para conservação em escala mundial, apresentando elevada biodiversidade, alta taxa de endemismos e, ao mesmo tempo, grande perda de habitat e intensa pressão antrópica. Na região amostrada, foram estabelecidas seis trilhas em ambiente de mata, para coleta do material. Cada trilha será percorrida sazonalmente por 1h30min, sendo coletadas as galhas e as plantas hospedeiras. Em laboratório, as galhas são colocadas em potes para a emergência dos galhadores adultos; galhas sem emergências são abertas para identificar a larva indutora pelo menos até ordem. As plantas galhadas são herborizadas e identificadas até espécie quando possível. Até o momento, foram realizadas duas saídas a campo para cada trilha (18 horas de amostragem), sendo identificados 96 morfotipos de galhas. Da criação destas, foram obtidos 10 adultos de Cecidomyiidae (Diptera), um de Psyllidae (Hemiptera) e dois de Lepidoptera. Diversas famílias de plantas apresentam galhas, como Asteraceae, Erythroxylaceae, Flacourtiaceae, Melastomataceae, Meliaceae e Myrtaceae entre outras, sendo Fabaceae a mais rica em galhadores. A maioria das galhas encontradas é induzida em ramos, seguida por galhas em folhas.

(Apoio: CNPq; FAPERGS)